



Ciudades de la Gente Cidades das Pessoas

III Reunión y III Congreso del Grupo de Trabajo
Hábitat Popular e Inclusión Social de Clacso
III Reunião e III Congresso do Grupo de Trabalho
Habitat Popular e Inclusão Social de Clacso

Río de Janeiro del
15 al 17
de octubre de 2012

Instituto de Arquitetos do Brasil (Rua do Pinheiro 10,
Flamengo, RJ - Tel.: 22220050 / 25574480 / 2557-4192)

Ejes temáticos:

Los impactos de las Grandes Intervenciones Urbanas en las ciudades latinoamericanas
Os impactos das Grandes Intervenções Urbanas nas cidades latinoamericanas

Coordinadores / Coordenadores: Antônio Augusto Veríssimo (Brasil) y Pedro Abramo (Brasil).

La producción masiva de vivienda popular en América Latina
A produção massiva da moradia popular em América Latina

Coordinadores / Coordenadores: Magela Cabrera Arias (Panamá) y Jaime Erazo Espinosa (Ecuador).

Las dimensiones de la (re)producción (y destrucción) del hábitat popular latinoamericano
As dimensões da (re)produção (e destruição) do hábitat popular latinoamericano

Coordinadores / Coordenadores: Teolinda Bolívar (Venezuela) e Ignacio Marciano (Venezuela).

La urbanización popular de América Latina: infraestructura, servicios y sustentabilidad
A urbanização popular da América Latina: infraestrutura, serviços e sustentabilidade

Coordinadores / Coordenadores: Pedro Pérez (Argentina) y Andrea Pulici (Brasil).



Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais, CLACSO Programa de Grupos de Trabalho

“Cidades das Pessoas”

III Reunião e III Congresso do Grupo de Trabalho Habitat Popular e Inclusão Social de Clacso

Rio de Janeiro, Brasil, 15 a 17 de outubro de 2012

1. Sobre o Grupo de Trabalho Habitat Popular e Inclusão Social

Em janeiro de 2010, no marco do Programa de Grupos de Trabalho do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (GT Clacso), o GT Habitat Popular e Inclusão Social (GTHI), iniciou as suas atividades acadêmicas, de pesquisa e editoriais. As atividades de fundação foram a Primeira Reunião e Congresso Latinoamericano e do Caribe de Habitat Popular e Inclusão Social, desenvolvidas na sede da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso) sede Equador, na cidade de Quito, de 7 a 9 de abril de 2010. Posteriormente o GTHI participou e organizou, junto a instituições amigas, duas atividades especiais: por um lado, os painéis “Trabalho e políticas de habitação na Região Andina” e “Governos locais, democracia e cidades andinas” que foram apresentados no Segundo Congresso Latinoamericano e do Caribe de Ciências Sociais de Flacso, celebrado na sede de Flacso México, na Cidade de México, entre 26 e 28 de maio de 2010. E por outro lado, a Oficina “Transformações urbanas, ambientais y políticas públicas”, organizado pela área de Estudos Urbanos do Instituto Gino Germani da Universidade de Buenos Aires, desenvolvido entre 5 e 7 de agosto de 2010. Em 2011, na sede da Universidade Central de Venezuela, em Caracas, entre o 27 e 29 de julho, desenvolveu-se a Segunda Reunião e o Segundo Congresso Latinoamericano e do Caribe de Habitat popular e Inclusão Social “Fazedores de Cidades”. Um mês depois e com o auspício da Universidade Nacional de Misiones (Argentina), o GTHI co-organizou a terceira atividade especial denominada Simpósio de Estudos sobre Cidade e Território, celebrado na cidade de Posadas entre 15 e 17 de agosto. A quarta atividade especial do Grupo deu-se recentemente no marco do XXX Congresso Internacional da Associação de Estudos Latinoamericanos (LASA San Francisco, 23 a 26 de maio), com a apresentação do Painel titulado “A multidimensionalidade da cidade latino americana: Buenos Aires, Quito e Rio de Janeiro”

Atualmente os dois primeiros volumes da Coleção “Fazedores de Cidades”, intitulados “Políticas de habitação e emprego em América do Sul” e “Dimensões do habitat popular latino americano”, estão impressos e disponíveis nas bibliotecas virtuais

de Clacso e Flacso Equador, <http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/> e <http://www.flacso.org.ec/portal/publicaciones/view/table/publicacion>, respectivamente; os volumes três, quatro e cinco da mesma coleção estão em processo de produção a cargo do Programa Editorial de Flacso Equador com o aval do Programa Editorial de Clacso. Assim como o livro “Antropologia, diferença e segregação urbana”, coordenado por nossos colegas Maria Carman, Neiva Vieira e Ramiro Segura, que não só está dentro do processo de avaliação internacional solicitado pelos Programas Editoriais antes mencionados, mais que abre uma “partida” da segunda coleção, a qual se armará com as publicações que resultarem de nossas atividades especiais.

Entre as atividades futuras contamos dois: o Seminário Oficina “Bairros para a gente: Políticas locais sobre moradia e habitat com enfoque de gênero e de gestão do risco em América Central”, em co-organização com o Grupo de Estudos Urbanos da Universidade de Costa Rica, que se fará em San José, os próximos 30 e 31 de julho e 1 de agosto de 2012. E o Seminário Internacional “Políticas de solo urbano e moradia pós desastres em América Latina”, em coordenação com o Instituto Javeriano de Habitação e Urbanismo (Injaviu) da Pontifícia Universidade Javeriana de Colômbia, o qual se desenvolverá em Bogotá, entre 19 e 21 de setembro deste mesmo ano.

O GTHI baseia seu trabalho e intercambio nas preocupações regionais sobre o habitat popular e a inclusão social, por tanto, ambas temáticas não só definem sua problemática de estudo mais também seu alcance e os seus componentes, tais como: as consequências urbano-espaciais e econômico-sociais das políticas urbanas, as categorias de “in-visibilidade” e “in-vivência” que a cidade outorga aos setores menos favorecidos, os sentidos da exclusão e a insustentabilidade, as condições e mecanismos de/para acesso e gestão ao solo urbano de qualidade e moradia adequada por/para os pobres, os usos econômicos da moradia para os lares de menores recursos, os vínculos aos modelos de desenvolvimento em nossos países, entre outros.

Com o GTHI queremos insistir e incidir, desde a academia, na necessidade de (re) localizar as temáticas do habitat popular e a inclusão social nas políticas locais, nacionais e internacionais; colocá-las como objetos de abordagem para os governos e os organismos multilaterais; e darmos oportunidades para descrevê-las e interpretá-las de formas muito diversas.

Com este breve antecedente, o GTHI-Clacso, tem o agrado de convidar a comunidade de interessados/as nos estudos sobre a cidade, em sentido geral, e do habitat popular e a inclusão social, em sentido restrito, a enviar PROPOSTAS DE APRESENTAÇÃO INDIVIDUAL até o próximo 1 DE AGOSTO DE 2012. Os resumos selecionados serão apresentados, com exposições individuais, tanto no 8vo Congresso Internacional Cidade Virtual e Território (10 a 12 de outubro, <http://www.wix.com/8cvtrio/8cvtrio#!castellano/c4we>) quanto na III Reunião e III Congresso “Cidades das Pessoas” (15 a 17 de outubro, www.clacso.org.ar). A Reunião e Congresso do GTHI se desenvolverá na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB): Rua do Pinheiro, 10, Flamengo, RJ. As versões finais, em forma de artigo científico-social serão incluídas nos volumes seis e sete da Coleção “Fazedores de Cidades”.

2. Sobre a III Reunião e o III Congresso “Cidades das Pessoas”

A III Reunião e III Congresso têm como objetivo geral, proporcionar uma plataforma de encontro e debate sobre os desafios para o habitat popular, a inclusão social e a justiça urbana, a partir dos quatro eixos temáticos seguintes:

1. Os impactos das Grandes Intervenções Urbanas nas cidades latinoamericanas
Coordenadores: Antônio Augusto Veríssimo (Brasil) e Pedro Abramo (Brasil)
2. A produção massiva da moradia popular em América Latina
Coordenadores: Magela Cabrera Arias (Panamá) e Jaime Erazo Espinosa (Ecuador)
3. As dimensões da (re)produção (e destruição) do hábitat popular latinoamericano
Coordenadores: Ignacio Marcano (Venezuela) e Teolinda Bolívar (Venezuela)
4. A urbanização popular da América Latina: infraestrutura, serviços e sustentabilidade
Coordenadores: Pedro Pérez (Argentina) e Andrea Pulici (Brasil)

Assim como também, é objetivo da Terceira Reunião e do Terceiro Congresso, revisar o estado da pesquisa sobre o concerto da região ao redor dos temas antes mencionados.

2.1 Os impactos das Grandes Intervenções Urbanas nas cidades latino americanas

Coordenadores: Antônio Augusto Veríssimo (Brasil) e Pedro Abramo (Brasil)

Descrição: As Grandes Intervenções Urbanas (GIU) é um fenômeno universal e um dos principais instrumentos de impérios, governos, e administrações regionais e locais de produzir territórios e cidades. Essas intervenções se caracterizam por sua escala e impacto estruturador dos territórios. Na América Latina as GIU acompanham a sua história urbana e deixaram e ainda deixam marcas profundas na produção e reprodução da estrutura desigual e segregada das cidades do continente.

Analisar as GIU na América Latina é uma das principais portas para entender o processo de produção e transformação das nossas cidades. Comparar experiências, identificar os processos de repercussão continental e nacional dos seus impactos na produção das desigualdades urbanas e as formas pelas quais essas intervenções são definidas como prioridades das políticas urbanas é uma tarefa urgente para a reflexão sobre os caminhos e as formas de construção de cidades mais justas, sustentáveis e sobretudo inclusivas na América Latina.

As GIU assumem múltiplas formas e se manifestam tanto como Grandes Projetos Urbanos de redefinição de usos do solo em áreas centrais, suburbanas ou periféricas, como Macro projetos de produção de novos vetores de expansão urbana para o capital imobiliário. Da mesma forma as grandes intervenções urbanas podem se manifestar como projetos vertebradores de novas áreas de assentamentos populares articulando um mix de políticas de infra-estrutura, transporte e atração de instalação de atividades econômicas.

Justificação: Ao longo do neoliberalismo urbano das ultimas décadas as grandes intervenções urbanas vem paulatinamente servindo de instrumento *ah doc* de ação governamental substituindo e flexibilizando o planejamento urbano. Os processos de reestruturação produtiva e a crise dos anos 80 deixaram como herança urbana grandes áreas de vazios urbanos funcionais que se somam aos vazios especulativos abrindo um campo novo de macro intervenções urbanas. Essas intervenções se realizam nomarco de uma nova forma de governança dos projetos urbanos onde a lógica da estruturação e produção do espaço e habitat busca conciliar interesses privados de rentabilidade, em particular com a valorização imobiliária, e a redefinição de usos e acessibilidades urbanas.

As GIU substituíram as políticas setoriais urbanas nas ultimas décadas e buscam redefinir as cidades latino-americanas segundo um modelo de cidade competitiva e atrativa aos capitais e a uma elite criativa que dinamize as economias urbanas. Nesse sentido os Grandes Projetos Urbanos (GPU) assumem um lugar de destaque como forma de política urbana conservadora e são portadores do risco de potencializar as desigualdades urbanas.

A realização de grandes eventos mundiais nas cidades latino-americanas tem servido como um fator de aglutinaçãoe articulação de GIU no sentido de promover um efeito de sinergias transformadoras urbanas. A experiências recentes e atuais em varias metrópoles latino-americanas abre um debate sobre a direção dessas transformadoras. Duas grandes vias de formulação de GIU disputam politicamente os objetivos e recursos vinculados essas intervenções. A primeira via reproduz a estrutura segregada e desigual das cidades latino-americanas e aprofunda o caráter excludente da produção de usos e materialidades urbanas. A segunda via de formulação de GIU procura inverter a tendência histórica de produção de exclusão e desigualdades territoriais nas cidades latino-americanas. A definição dos objetivos, metas e estratégias urbanas das grandes intervenções urbanas definirá o futuro urbano do continente. As GIU são um campo privilegiado da luta e disputa política na construção de cidades menos desiguais e mais justas e democráticas.

Subáreas de interesse

- Investimentos urbanos vinculados a eventos internacionais;
- Grandes Projetos Urbanos de renovação e revitalização de áreas centrais e/ou deterioradas;
- Macro programas em assentamentos populares e de integração urbana;

- Grandes investimentos na abertura de novos vetores de expansão urbana;
- Macro programas de redução das desigualdades territoriais e acessibilidade urbana;
- Programas de geração de emprego e renda vinculados ao habitat popular.

2.2 A produção massiva da moradia popular em América Latina

Coordenadores: Magela Cabrera Arias (Panamá) e Jaime Erazo Espinosa (Ecuador)

Descrição: Na América Latina são crescentes os programas dirigidos aos setores populares que, impulsionados pelos subsídios estaduais estimulam a construção massiva de moradia em bairros, com normativas laxas e permissivas, com áreas cada vez mais reduzidas e que, localizadas nas periferias das cidades evidenciam o desequilíbrio na distribuição e na acessibilidade dos equipamentos e dos espaços públicos. Como resultado dos elevados preços do solo urbano, inalcançáveis para os setores populares, estes são empurrados a aquelas zonas da cidade desprovidas e pobremente equipadas, e confinados ao círculo vicioso da pobreza e da marginalidade. A análise das consequências destes programas em termos urbanos, ambientais e sociais, assim como das suas limitações e contradições, em função dos seus objetivos, nos leva a perguntarmos acerca da pertinência da sua função como facilitadores dos organismos estatais de habitação e nos induz a indagar acerca da responsabilidade dos atores governamentais e do setor imobiliário, em relação com a construção e evolução das cidades.

Justificação: A construção massiva de moradia popular sob o esquema de subsídios estaduais dirigidos a fomentar a aquisição de créditos imobiliários, beneficia essencialmente a promotores e construtores que, movidos pela especulação e o lucro, constroem sem padrões urbanísticos socialmente aceitáveis. Em menosprezo das necessidades da população, geram-se habitats que entorpecem a sustentabilidade social e ambiental, para dificultar as relações de governabilidade urbana e negar o Direito à Cidade aos seus ocupantes. É imperativo desmascarar a lógica perversa de tais programas e oferecer soluções para os desafios que enfrentam as classes populares: preços elevados do solo urbanizado, precariedade do espaço público, fragmentação do tecido social, exclusão, ambientes de violência e criminalidade, etc. Assim como impulsionar medidas que assegurem a construção de equipamentos urbanos que satisfaçam as demandas da população de dispersão, mobilização, cultura e educação, que potenciem aspectos vitais tais como a identidade y o sentido de pertinência à comunidade, e que impeçam a construção sobre terras agrícolas o ambientalmente instáveis.

Subáreas de interesse:

- Consequências sobre a sustentabilidade ambiental

Uma condição para conseguir a sustentabilidade da cidade é a relação harmônica entre o sistema natural e o artificial. Atualmente se constroem bairros de habitação popular sem considerar sua localização e adaptação as características ambientais, o que propicia catástrofes sociais e ambientais. Isto é consequência, por um lado, de como as pessoas se relacionam com a natureza e como estruturam a sociedade, e por outro, do modo de produção que além de espoliar os recursos não considera as necessidades futuras. Esta subárea procura posicionar processos de planificação e gestão urbano-ambiental que, limitem a expansão horizontal da cidade promovendo sua forma compacta, impeçam a segregação e a exclusão territorial, propiciem a produção social do habitat y garantam a função social e ambiental da cidade e da propriedade.

- **Consequências sobre a sustentabilidade social**
A sustentabilidade social deriva-se da contraposição entre o direito coletivo à cidade e as exigências privadas da acumulação do capital. A produção massiva de moradias individuais em detrimento da dimensão coletiva dos bairros tem determinado a proliferação de espaços subjetivos de diferenciação e segregação social: bairros sem história, isolados, com escassa convivência social, estigmatizados e com altos índices de crime e violência. Nesta subárea se discutirá como a produção massiva de habitação popular contribui, ou não, ao incremento do desenvolvimento sócio-econômico-sustentável e igualitário, à preservação e promoção de valores culturais, à conservação do meio ambiente e à governabilidade.
- **Impactos sobre o imaginário coletivo**
O espaço urbano é mais que uma entidade física, é também um território imaginado por seus habitantes, o qual reflete seus desejos e temores respeito do desenvolvimento da vida cotidiana. O entorno que se produz nos bairros populares de construção massiva, influi significativamente no *imaginário social* – percepções, idéias e opiniões que as pessoas têm sobre a sociedade e que determinam a realidade e as relações sociais. Alguns imaginários fomentam identidades passivas e subordinadas e outros favorecem atitudes proativas e independentes. Uns valorizam positivamente a ação coletiva, enquanto outros se sentem ameaçados por elas. Nesta subárea pretende-se analisar as implicações que os bairros populares, produzidos massivamente, têm sobre o imaginário social de quem os habita.

2.3 As dimensões da (re) produção (e destruição) do hábitat popular latino americano

Coordenadores: Ignacio Marcano (Venezuela) e Teolinda Bolívar (Venezuela)

Descrição: As cidades latino-americanas apresentam um território construído no qual se reflete a exclusão social de que são objeto amplos setores da população. A ação se faz imprescindível pelas urgentes necessidades dos urbanismos populares, excluídos em tantos sentidos. Mais, o compromisso com esta realidade implica uma oportunidade não prevista e uma responsabilidade distinta: a opção de errar nos supostos e de descobrir o que não esteve previsto. Então, como atingir a inclusão social territorial urbana, com reflexões e propostas ou com intervenções diretas? A este respeito questionamos: Quais procederes podem ser adotados para contribuir a corrigir diferenças e contrastes, e assim lograr cidades inclusivas? Pode este objetivo de inclusão ser alcançado a través de intervenções urbanísticas? É suficiente que estas propostas levem em si mesmas a decisão de ir transformando as cidades em menos excludentes, ou são necessários outros elementos que ajudem a esta finalidade? A participação dos agentes sociais, o protagonismo das comunidades, o acertado das propostas de transformação, os resultados esperados na melhoria do habitat, são supostos que se confrontam, com as complexas realidades nas quais se reproduzem conflitos e se manifesta a inércia de formas de produção – e relação social - pré existentes.

Justificação: O grupo Habitat Popular e Inclusão Social de Clacso, deveria deixar uma marca no seu objetivo de conseguir cidades inclusivas, tanto nos investigadores que o conformam quanto nas pessoas que participam. Como fazê-lo? Uma via é propiciar a toma de consciência sobre como nossas ações podem contribuir, ou não, a atingir o objetivo que propomos: conseguir cidades com menos contrastes na qualidade de vida urbana, propiciar a igualdade.

É conveniente estudar quais formas de intervenção podem conseguir-lo. Sugerimos que cada um dos que integramos o grupo faça uma reflexão ao redor do que estamos fazendo no marco do objetivo principal proposto. Não só queremos deixar uma memória escrita, mais também pensar em quais obras pudéssemos participar, ou propiciar, para atingir o objetivo de conseguir cidades, onde dia a dia, exista menos diferenças na qualidade de vida entre um bairro e outro. A ação necessária, como fundamento da investigação, envolve propor desde as comunidades e com as comunidades. Até que ponto as iniciativas levadas adiante desde a ação tem conseguido romper o ciclo que determina a exclusão dos grupos sociais habitantes de setores populares?

Tem que fazer e aprender desde o fazer.

Subáreas de interesse

- Aprender desde o fazer: As urgências dos urbanismos populares faz imprescindível a ação, mais, o compromisso com a realidade implica responsabilidades, a opção de errar, ou de descobrir o que não esteve previsto; o que se descobre ao adentrar na complexidade do fazer.
- Construir para superar a desesperança: Os bairros populares representam opções à exclusão, com o tempo conseguem solver muitas das condições

derivadas da precariedade de origem. Identificar esses atores alternativos, não convencionais, resulta uma grande aprendizagem. As formas culturais que nascem da solidariedade e a necessidade de habitar na cidade.

- Solidariedade e compromisso na ação: Quem são os agentes protagonistas dos câmbios? As comunidades, os colaboradores externos, O Estado, a ação conjunta de vários agentes. Mirar esses aspectos nos permite adentrar nas implicações das relações, em curto e longo término, para solver situações de exclusão.

2.4 A urbanização popular da América Latina: infraestrutura, serviços e sustentabilidade

Coordenadores: Pedro Pérez (Argentina) e Andrea Pulici (Brasil)

Descrição: Os serviços urbanos são um componente essencial da reprodução social na aglomeração urbana. Sem eles não existe propriamente a cidade.

Ao falar de serviços urbanos se faz referência à unidade real de infraestrutura-prestação nas redes de água e saneamento, eletricidade, gás, etc. É o caso, também, dos serviços de manutenção, como os relativos aos resíduos sólidos, o alumbrado e outros análogos. Esses serviços têm sido analisados, predominantemente, de forma setorial, separados do território que lhes dá sentido e dos processos de configuração urbana. Além disso, têm sido referidos, principalmente, a situações próprias da urbanização formal.

Para superar essas limitações é conveniente estudar os serviços urbanos em duas dimensões: na produção e funcionamento do território urbano, como componentes da configuração urbana (unidade solo-infraestrutura-serviços-moradia), e na urbanização ou habitat popular, na sua presença, processos e significação.

Esses dois eixos podem permitir enfocar os serviços urbanos de forma global na urbanização da região, estudando diferentes questões: processos formais e informais, a relação com os mercados e com os processos de desmercantilização, e sua possível integração em relações de redistribuição.

Justificação: A importância dos serviços urbanos na reprodução social urbana, tanto das atividades econômicas quanto da população (seja ou não força de trabalho), faz necessário dedicar-lhes uma atenção particular. Para isso é preciso modificar os enfoques que prevalecem e vincular sua análise com os processos formais (capitalistas) e populares de urbanização.

As tendências da urbanização latino americana nas últimas décadas, com o peso de orientações neoliberais caracterizadas pela tensão para a privatização, para a descentralização e para o autofinanciamento, tem propendido a consolidar a naturalização da (re) mercantilização destes serviços. Isto tem trago uma grande quantidade de consequências para a configuração e funcionamento das cidades, particularmente nas suas capacidades de integração e de distribuição.

Efeitos que tem especial relevância para a vida dos setores urbanos de menores recursos, reformulando condições de exclusão.

Parece importante, como consequência, conhecer a relação que se dá entre os processos de urbanização e a produção dos serviços urbanos, as condições da população de menores recursos e suas alternativas de desmercantilização da urbanização, particularmente, o acesso aos serviços que permitem o uso pleno da cidade.

Subáreas de interesse:

- Os serviços urbanos na urbanização da América Latina. Seu tratamento pela regularização da urbanização. As respostas para a população segundo seus diferentes níveis de ingressos. A situação particular dos grupos populares.
- Serviços urbanos e mercado do solo, moradia social, regularização e segregação sócio-territorial. Sua relação com a valorização do solo e a renda.
- A produção de infraestrutura para a prestação dos serviços urbanos: o caso particular do financiamento.
- Produção mercantil e desmercantilização na produção dos serviços urbanos e na urbanização popular.
- Serviços urbanos e a sustentabilidade urbana: a urbanização formal e informal.

3. Datas importantes 2012

1 de junho

Primeira chamada para a recepção de propostas de apresentação individual.

25 de junho

Segunda chamada para a recepção de propostas de apresentação individual

De 1 de junho a 1 de agosto (SEM EXCEÇÕES)

Recepção de propostas de apresentação individual e de solicitudes de ajuda financeira (Adjuntas a esta convocatória)

De 2 a 15 de agosto

Processo de seleção e avaliação

16 e 17 de agosto

Notificação aos pesquisadores/as selecionados/as, e àqueles/as que estarão em lista de espera.

De 18 a 31 de agosto (NÃO HÁ EXCEÇÕES)

Confirmação da participação por parte dos/as selecionados/as.

1 de setembro

Notificação aos pesquisadores/as em lista de espera.

De 2 a 15 de setembro (NÃO HÁ EXCEPÇÕES)

Confirmação da participação por parte dos/as selecionados/as que se encontrarem em lista de espera.

De 16 a 30 de setembro

Envio da apresentação digital (arquivo ppt ou pptx) da apresentação.

De 10 a 12 de outubro

8vo Congresso Internacional Cidade Virtual e Território, Rio de Janeiro

De 15 a 17 de outubro

III Reunião e III Congresso do grupo de trabalho Habitat Popular e Inclusão Social de Clacso, Rio de Janeiro

4. Informação adicional

Para qualquer informação, dúvida ou sugestão pode-se comunicar com:

Andrea Pulici - IPPUR/UFRJ

Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR-UFRJ)

- Av. Pedro Calmon, nº 550 - Prédio da Reitoria, 5º andar Cidade Universitária

- Tel.: + (5521) 2598-1917

<http://www.ippur.ufrj.br/>

andreappulici@gmail.com

Rio de Janeiro, Brasil

Jaime F. Erazo Espinosa

Co-coordenador do GTHI Clacso

Coordenador do Programa Acadêmico em Desenvolvimento e Política Urbana (PRO.POLIS)

Instituto de Altos Estudos Nacionais do Equador (IAEN)

- Amazonas N35-271 y Villalengua

- Tel.: + (593 2) 3829911 ext. 367 / + (593 9) 2771212

<http://www.iaen.edu.ec>

j.erazoepinosa@gmail.com jaime.erazo@iaen.edu.ec

Quito, Equador